

Revisão de literatura: uso de obras audiovisuais no ensino de saúde mental na educação em Enfermagem

Literature review: use of audiovisual works in teaching mental health in nursing education

Revisión de la literatura: uso de obras audiovisuales en la enseñanza de la salud mental en la educación en enfermería

Recebido: 02/11/2021 | Revisado: 11/11/2021 | Aceito: 12/11/2021 | Publicado: 21/11/2021

Marcela dos Santos Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7831-1245>

Centro Federal de Educação tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Brasil

E-mail: cceccella@hotmail.com

Luiz Augusto Coimbra de Rezende Filho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8845-3025>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: luizrezende.ufrj@gmail.com

Resumo

Objetivo: analisar as produções científicas de forma a compreender e discutir sobre como o uso educativo dos recursos audiovisuais, no ensino de saúde mental na educação em Enfermagem, está sendo investigado pelos pesquisadores. Metodologia: revisão de literatura realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, em 2021. Quatro categorias foram previamente definidas para análise: metodologia das pesquisas; fundamentação teórica das pesquisas; objetivos do uso dos audiovisuais e perspectiva dos docentes no uso dos audiovisuais. Resultados: foram incluídos 20 artigos, publicados entre 2003 e 2020, nacionais e internacionais. Há predominância de estudos de eficácia e de descrição de experiências. Os audiovisuais são utilizados com o objetivo de aumentar conhecimento, compreensão e reflexão crítica, e os docentes os percebem como um instrumento do processo ensino aprendizagem que facilita a reflexão. A metodologia Ativa de Aprendizagem é o principal referencial teórico usado pelos autores dos estudos. Considerações finais: é evidente a importância da ampliação de pesquisas teóricas e empíricas que colaborem para a compreensão do processo de produzir significados ativamente pelos alunos, ao terem contato com um texto audiovisual.

Palavras-chave: Recurso audiovisual; Educação em enfermagem; Saúde mental.

Abstract

Objective: to analyze scientific productions in order to understand and discuss how the educational use of audiovisual resources in teaching mental health in nursing education is being investigated by researchers. Methodology: literature review carried out in the databases of the Virtual Health Library, in 2021. Four categories were defined for analysis: research methodology; theoretical fundamentals of research; objectives of the use of audiovisuals and the perspective of teachers in the use of audiovisuals. Results: 20 articles, published between 2003 and 2020, national and international. There is a predominance of studies of effectiveness and description of experiences. Audiovisuals are used in order to increase knowledge, understanding and critical reflection and the teachers perceive them as an instrument of the teaching-learning process that facilitate reflection. The Active Learning methodology is the main theoretical framework used by the authors of the studies. Final considerations: it is evident the importance of expanding theoretical and empirical research that collaborate to understand the process of producing meanings actively by students, when they have contact with an audiovisual text.

Keywords: Audiovisual resources; Nursing education; Mental health.

Resumen

Objetivo: analizar las producciones científicas para comprender y discutir cómo los investigadores están investigando el uso educativo de los recursos audiovisuales en la enseñanza de la salud mental en la educación de Enfermería. Metodología: revisión de la literatura realizada en las bases de datos de la Biblioteca Virtual en Salud, en 2021. Previamente se definieron cuatro categorías para el análisis: metodología de la investigación; fundamento teórico de la investigación; objetivos del uso de audiovisuales y la perspectiva del profesorado sobre el uso de audiovisuales. Resultados: se incluyeron 20 artículos, publicados entre 2003 y 2020, nacionales e internacionales. Predominan los estudios de eficacia y descripciones de experiencias. Los audiovisuales se utilizan con el objetivo de incrementar el conocimiento, la comprensión y la reflexión crítica, y los docentes los perciben como un instrumento en el proceso de enseñanza-aprendizaje que facilita la reflexión. La metodología de Aprendizaje Activo es el principal marco teórico

utilizado por los autores de los estudios. Consideraciones finales: la importancia de ampliar la investigación teórica y empírica que contribuya a la comprensión del proceso de producción activa de significados por parte de los estudiantes se hace evidente cuando tienen contacto con un texto audiovisual.

Palabras clave: Recursos audiovisuales; Educación en enfermería; Salud mental.

1. Introdução

Ao longo dos anos, as tecnologias da informação e da comunicação vêm crescentemente sendo usadas na educação em Enfermagem. E, especificamente, no ensino da Saúde Mental, elas vêm sendo aplicadas por meio de obras audiovisuais, com enfoque nos problemas reais deste campo, com a veiculação de uma mensagem mais objetiva, racional e sensível sobre o sofrimento psíquico (Albuquerque, Campos & Branco, 2011). Em especial, a linguagem cinematográfica, que permite o aumento da possibilidade de compreensão de forma subjetiva do outro, dos valores imperativos propagados no seio de outra cultura e da diferença entre as pessoas. Por estes motivos, o cinema vem sendo, cada vez mais, utilizado como um dos recursos pedagógicos no campo da saúde mental, sendo considerado um facilitador do processo de ensino aprendizagem (Maia, Castillo, Maia, Neto, 2005; Albuquerque, Campos & Branco, 2011; Nicolau, Camilo, Maiorino & Nóbrega, 2014).

Entretanto, os resultados positivos tão amplamente encontrados em diversas pesquisas ainda “são conclusões empíricas, ou mesmo de estudos com baixo nível de evidência científica, o que torna problematicamente insuficiente a existência de evidências quanto ao benefício do uso de tecnologias para o ensino na educação em enfermagem” (Salvador, Bezerril, Rodrigues, Alves, Costa, & Santos, 2017, p. 2).

Ante ao que foi exposto pode-se inferir, em conformidade com Pastor Jr e Tavares (2019, p. 200) que existem “limitações na compreensão das dinâmicas de ensino e aprendizagem em que filmes e vídeos são usados”. Os autores descrevem uma insuficiência de pesquisas, especialmente nacionais, que tange aos estudos teóricos, já que existe um predomínio de estudos empíricos, carentes de reflexões sobre o uso destes recursos na formação em Enfermagem.

As formas metodológicas como os pesquisadores investigam o uso dos audiovisuais na educação podem repercutir na insuficiência ou na qualidade das evidências encontradas nas pesquisas nesta área. Se os desenhos metodológicos das pesquisas forem construídos com foco somente na avaliação das obras audiovisuais, como instrumentos do processo de ensino aprendizagem, conhecimentos importantes acerca do seu uso se tornam pouco conhecidos, como as práticas produtivas e receptivas, que envolvem o texto audiovisual e o ambiente sociocultural em que estão inseridas (Schröder, 2007).

Os Estudos de Recepção, como um conjunto de referenciais teórico-metodológicos, são úteis para fundamentar pesquisas organizadas para estudar o contexto da recepção dos audiovisuais na produção de sentidos. As pesquisas realizadas sob a fundamentação de tais estudos evidenciam que os alunos, ao receberem as obras audiovisuais em contextos socioculturais diversos, acabam por “aceitá-las ou rejeitá-las para além da estrita submissão aos objetivos curriculares ou de aquisição de conhecimento que são colocados pela situação de ensino-aprendizagem” (Rezende Filho, Bastos, Pastor Jr, Pereira, & Sá, 2015, p. 145).

De acordo com Penn, Chamberlin e Mueser (2003), a proposta de uma pesquisa que foque no receptor do audiovisual pode contextualizar as mudanças não significativas de estudantes expostos a uma mídia, dentro de um contexto educativo na área da Saúde Mental. Especificamente neste campo da educação em Enfermagem, os Estudos de Recepção podem colaborar na compreensão de adversidades encontradas ao usar os audiovisuais, como os desencontros entre os objetivos curriculares e o real efeito no discente.

Desta maneira, as investigações focadas exclusivamente no audiovisual, desconsiderando o aluno e seu contexto, produzem achados científicos com determinados argumentos que limitam a compreensão das obras audiovisuais dentro do campo educacional. Com base em Worth (1981) a crença da universalidade e as potencialidades do filme como meio, que comunicam a todos, e a superioridade psicológica das imagens em relação às palavras, são algumas das limitações dos estudos

que investigam o uso do audiovisual na educação. Por isso, Worth (1981, p. 110) critica a “primazia psicológica, sociocultural, comunicativa e sensual dos filmes” difundidas e aceitas como justificativas para o uso dos audiovisuais na educação.

A possibilidade de investigar as produções científicas a partir do referencial teórico adotado possibilita compreender também seus resultados, pois a base teórica apresentada por autores revela a forma como eles interpretam o uso dos audiovisuais na educação. O uso de referenciais assentados em um modelo tradicional de comunicação (emissor – mensagem – receptor), que de acordo Hall (2003) está relacionado com a característica de unilinearidade da comunicação, onde os alunos são passivos espectadores/receptores da mensagem, pode configurar pesquisas sobre recursos audiovisuais que não privilegiam todo o processo de comunicação, valorizando pouco o indivíduo que recebe a mensagem.

Visto o amplo uso dos recursos audiovisuais no ensino de saúde mental e, em paralelo, o déficit de evidências científicas sobre o seu emprego é relevante uma revisão de literatura que proponha um levantamento de publicações que contemple o uso de audiovisuais neste campo educacional. Partindo desta revisão, o artigo se propõe a analisar as produções científicas de forma a compreender e discutir sobre como o uso educativo dos recursos audiovisuais, no ensino de saúde mental na educação em Enfermagem, está sendo investigado pelos pesquisadores. A análise terá como foco identificar as metodologias e fundamentações teóricas/princípios teóricos das pesquisas, assim como os objetivos do uso dos audiovisuais e as percepções dos docentes sobre esta utilização.

2. Metodologia

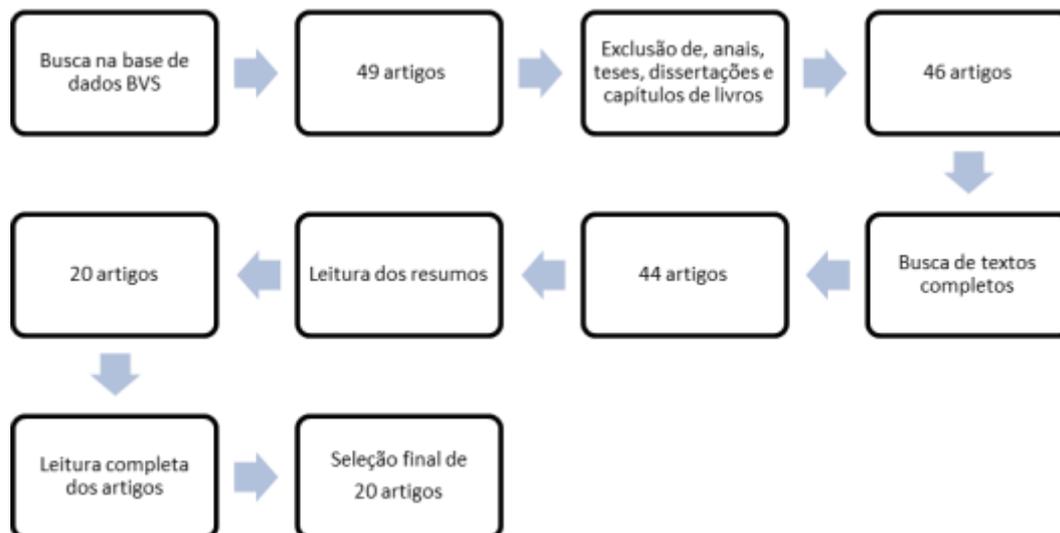
Trata-se de uma revisão de literatura sistematizada, que aborda a temática do uso de audiovisuais na educação em Enfermagem, com foco no ensino de saúde mental. Tem como proposta, seguindo os fundamentos de uma revisão de literatura, determinar o que é conhecido sobre o tema, encontrar lacunas no conhecimento e sintetizar resultados (Ollhoff, 2011).

Após a escolha do tema para o presente estudo, foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão. Os artigos selecionados foram distinguidos da seguinte forma: artigos indexados e completos no idioma português, inglês e espanhol; artigos teóricos e empíricos que contemplam o uso de audiovisuais no ensino de saúde mental na educação em Enfermagem. Foram excluídos da seleção teses, dissertações, livros, anais e publicações que analisavam outros estudantes além da área da Enfermagem.

O levantamento dos artigos, executado no mês de fevereiro de 2021, foi realizado na base Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), por ser uma base que disponibiliza acervo nacional e internacional sobre a área de ciências da saúde. Foram utilizados os seguintes descritores e operadores booleanos: cinema OU vídeos E educação em Enfermagem E saúde mental. O acesso aos periódicos internacionais e nacionais foi obtido através do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Foi realizada uma análise dos resumos de todos os trabalhos encontrados, excluindo-se aqueles que não sugeriram vinculação exclusiva à educação em Enfermagem com foco no ensino de saúde mental. A exclusão se deu em artigos que também contemplavam outros campos disciplinares, além da Saúde Mental, como Oncologia e Pediatria. E que possuísem sujeitos de estudos que não integrassem a área da Enfermagem, como médicos e assistentes sociais. A Figura 1 apresenta a síntese do processo de seleção dos artigos.

Figura 1 - Procedimentos realizados para seleção dos artigos científicos.



Fonte: Autores.

3. Resultados

Após os procedimentos de seleção dos artigos científicos, chegou-se a 20 estudos que estão listados no Quadro 1.

Quadro 1 – Periódicos selecionados para a revisão de literatura.

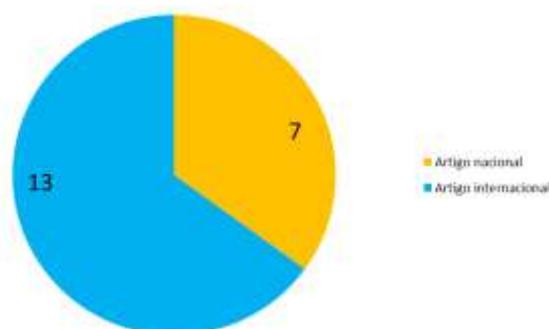
Nº	Título	Autor	Revista/ ano
1	Challenging oppressive practice in mental health: The development and evaluation of a video based resource for student nurses	Wright; Charnock	Nurse Education in Practice/2018
2	Mental health at screen: the movies mediating learning in nursing graduation course	Albuquerque; Campos; Branco	Rev enfermagem UFPE on line/2011
3	Cinema como recurso no ensino do transtorno de Asperger	Cota, Botti	RECOM/2016
4	Innovative Instructional Strategy Using Cinema: Films in an Undergraduate Nursing Course	Hyde Fife	ABNF Journal/2005
5	Connecting narrative with mental health learning through discussion and analysis of selected contemporary films: Mental Health Learning through Narrative	Mcallister	International Journal of Mental Health Nursing/2015
6	Filmed v. live social contact interventions to reduce stigma: randomised controlled trial	Clement, Van Nieuwenhuizen, Kassam, Flach, Lazarus, astro, Thornicroft	The British Journal of Psychiatry/2012
7	Hollywood in the Classroom: Using Feature Films to Teach	Masters	Nurse educator/2005
8	Madness in the movies: An evaluation of the use of cinema to explore mental health issues in nurse education	McCann Huntley-Moore	Nurse Education in Practice/2016
9	O cinema como recurso pedagógico da disciplina de enfermagem psiquiátrica	Nicolau, Camillo, Maiorino, Nóbrega,	Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro/2014
10	O paradigma manicomial em tela: relato de experiência reflexiva de acadêmicos de Enfermagem	Martins Barbosa Silva Borges	SANARE/2013

		Santos	
11	Uso de metodologias ativas entre os acadêmicos de Enfermagem para a práxis de saúde mental	Silva, Morais, Babachinas, Oliveira, Penha	Revista Biomotriz/2020
12	Enseñanza a través de medios audiovisuales para el cuidado del paciente con esquizofrenia	Mauleón	Metas de Enfermería/2013
13	A descriptive qualitative study of student learning in a psychosocial nursing class infused with art, literature, music, and film	Jensen Curtis	International Journal of Nursing Education Scholarship/2008
14	El cine como recurso formativo en el ámbito de la salud	Canal	Interpsiquis/2005
15	Seeing is Believing: Learning about Mental Illness as Portrayed in Movie Clips	Kerber Clemens	Journal of Nursing Education/2004
16	Media as a teaching tool in psychiatric nursing education	Wall Rossen	Journal of Nurse education/2004
17	How Movies Shape Students Attitudes Toward Individuals with Schizophrenia: An Exploration of the Relationships between Entertainment Experience and Stigmatization	Röhm Hastall Ritterfeld	Issues Mental Health Nurse/2017
18	Produção cinematográfica como fonte de estudo sobre transtorno da personalidade esquizotípica	Sangiovanni Botti	Revista Enfermagem UFMS/2011
19	Cinematic technology: the role of visual learning	Zauderer Ganzer	Nurse Education/2003
20	Aprendizagem em saúde mental por meio da produção videográfica: relato de experiência	Machado Göttems Pires	Texto Contexto /2013

Fonte: Autores.

Sobre a origem das produções, percebe-se a discrepância da produção nacional em relação à internacional, como ilustrado no Gráfico 1. Apesar de, na prática educacional, o emprego dos recursos audiovisuais serem frequentes nas disciplinas de saúde mental, o quantitativo de pesquisas nacionais ainda é limitado, visto que, das 20 publicações selecionadas, 7 são de abrangência nacional.

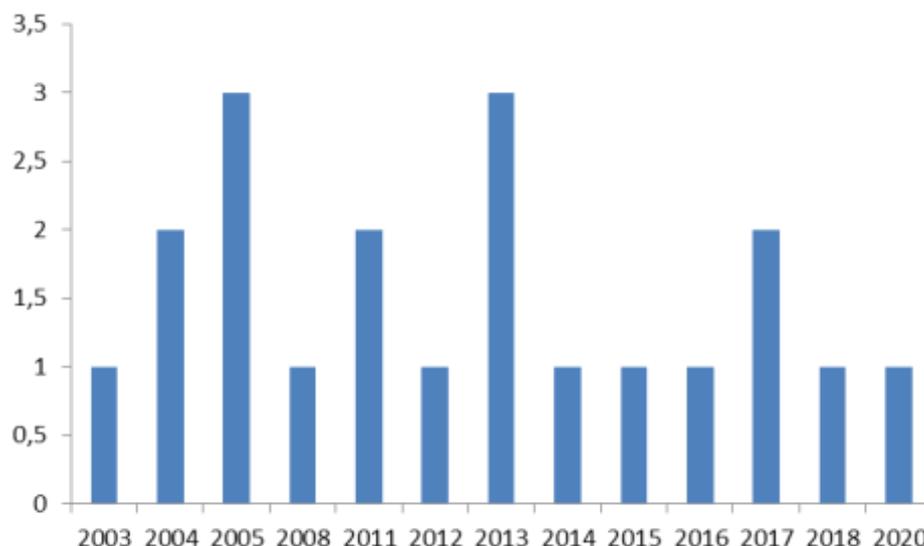
Gráfico 1 – Distribuição dos artigos em relação à origem.



Fonte: Autores.

No que tange à distribuição dos periódicos em relação ao ano de publicação, não é observada variação significativa entre os anos, sendo os anos de 2005 e 2013 os que apresentam maior número de publicações, mas sem motivo aparente para tal diferenciação. O Gráfico 2 ilustra a produção dos estudos conforme ano de publicação.

Gráfico 2 – Distribuição dos artigos em relação ao ano de publicação.



Fonte: Autores.

Após a leitura minuciosa das publicações, foram realizadas análise e discussão dos artigos a partir de quatro categorias previamente definidas, de acordo com os objetivos do presente estudo: Metodologia das pesquisas; Fundamentação e princípios teóricos das pesquisas; Objetivos do uso dos audiovisuais e Perspectiva dos docentes no uso dos audiovisuais.

3.1 Metodologias das pesquisas

Neste estágio da pesquisa, foram consolidados dados referentes à tipologia da pesquisa, o tipo de audiovisual usado e como este foi pesquisado. Com relação ao tipo de pesquisa, encontram-se pesquisas teóricas em dois estudos, todos internacionais, e majoritariamente pesquisa empírica em 18 estudos, dos quais 13 internacionais. Nesta pesquisa não foram achados estudos do tipo revisão de literatura.

Os estudos teóricos (14 e 20) apresentam o audiovisual de modo a identificar formas de uso e objetivos para educação em saúde mental na Enfermagem. Já os estudos empíricos (2,3-13,15-18 e 20) pesquisam o audiovisual de diversas formas, com destaque para as pesquisas que estudam a eficácia do uso do recurso, e são voltados para avaliar se o audiovisual consegue atingir um determinado objetivo de aprendizagem (2, 5, 11, 12 e 15). Para isso, adotam algum instrumento de coleta de informações, usado após a veiculação do audiovisual, como questionário, entrevista e resenha.

De forma também evidente, têm-se as pesquisas que estudam as experiências dos indivíduos, voltados não para a apreensão de um conhecimento específico, mas, sim, para retratar como o indivíduo experimenta as histórias e vivências, dispostas nos vídeos (8, 9, 10, 13 e 16). Para isso, usam algum instrumento de coleta de dados de informações, como questionário, entrevista e grupo focal.

Dentre os estudos selecionados, estão os que pesquisam os audiovisuais pelo olhar dos alunos que produzem as obras (2 e 20), ao contrário da maioria dos estudos, que usam técnicas de pesquisas concentradas na recepção do audiovisual. O Gráfico 3 apresenta todas as modalidades encontradas, no quesito de como os vídeos são pesquisados.

Gráfico 3 – Distribuição dos artigos em relação a como o vídeo é pesquisado.



Fonte: Autores.

Dentre os estudos empíricos, somente um estudo teve por escolha pesquisar o uso de audiovisuais já previamente estabelecidos no planejamento disciplinar (11), mas a prevalência foi da inserção do vídeo, em um determinado momento da disciplina, para a realização da pesquisa. Já em relação ao tipo de audiovisual adotado pelos estudos empíricos, destacam-se os vídeos educativos (2, 6 e 20), documentários (2) e, de forma expressiva, o uso de filmes comerciais (dois, 3-5, sete, 8-19). Há pesquisas, nesta revisão, que utilizam tipos diferentes de audiovisuais no mesmo estudo. É válido ressaltar que não foi encontrado o registro do uso de audiovisuais desenvolvidos em plataformas de compartilhamentos de vídeos, como o Youtube® ou de outra mídia social, apesar dos anos de publicação dos artigos serem compatíveis com a existência destas redes sociais.

3.2 Fundamentações e princípios teóricos

Na análise dos estudos, procurou-se identificar quais os fundamentos teóricos utilizados pelos autores como base metodológica para desenhar suas pesquisas. Determinadas pesquisas não apresentam de maneira evidente uma fundamentação teórica relacionada com a forma de desenvolvimento da pesquisa com audiovisuais, mas, sim, somente princípios teóricos do campo da saúde mental, mas especificamente sobre estigma, e da Pedagogia.

Os artigos (6, 7 e 17) são os que apresentam de forma clara uma fundamentação metodológica. E são os que apresentam estudos mais técnicos, com grande envolvimento estatístico, como o estudo de validação, estudo pré e pós teste e comparativo com outras práticas educativas.

Alguns estudos, ao apresentarem seus princípios teóricos para basear o uso dos vídeos, os descrevem de forma bem evidente e interna ao campo da pedagogia, como os que apresentam a teoria da Aprendizagem Significativa (destaca importância das experiências educativas prévias sobre a assimilação do conhecimento novo), Aprendizagem Construtivista (indica que os alunos não aprendem com a própria tecnologia, mas com novas maneiras de pensar sobre o que eles estão fazendo) e Pedagogia Narrativa (a narrativa é um canal para a aprendizagem). Todos estes artigos pesquisaram o uso dos vídeos pela averiguação de sua eficácia. Também há um estudo que usa a Aprendizagem baseada em problemas (a valorização da prática como estrutura para o ato de aprender) para fundamentar o uso do audiovisual.

Todavia, a maioria dos artigos (1, 2, 5-19) apresentou os conteúdos teóricos da Metodologia Ativa de Aprendizagem para fundamentar a prática com os audiovisuais. Descrevem, de modo geral, os audiovisuais como recursos usados pela metodologia ativa para estimular um processo de ensino-aprendizagem enriquecedor, visto que os discentes assumem papel ativo nesse processo.

É importante enfatizar que, apesar de serem estudos sobre audiovisuais, não foram encontrados, pelo menos de forma explícita, fundamentos e princípios teóricos específicas do campo da comunicação ou cinema. Ainda assim, alguns elementos

dos estudos de audiovisuais puderam ser reconhecidos, como endereçamento (17), produção de significados (4, 13 e 20), criticidade do espectador (2), técnica e linguagem cinematográfica (8 e 9) e produção de vídeos (20), mas sempre atrelados a autores da área da educação.

3.3 Objetivos do uso dos audiovisuais

Ao investigar os objetivos do uso dos vídeos no ensino de saúde mental na educação em Enfermagem, definiram-se cinco classes onde foram agrupados os objetivos por semelhança: aumentar a compreensão sobre a temática (4, 6, 8, 10, 11, 13, 16, 18-20); aprimorar as habilidades profissionais (1, 4-6, 9,11,12, 15, 16, 18); facilitar a reflexão crítica (1- 3, 8-10, 16, 17 e 20); construir conhecimento (1, 3, 4, 10-12, 18 e 20) e transmitir informações (1, 3, 9 e 14).

Os artigos, em sua maioria, apresentam objetivos múltiplos para o uso dos audiovisuais, sendo que alguns se complementam. O objetivo mais identificado, o de aumentar a compreensão sobre a temática, é visto em situações nas quais o vídeo funciona como uma estratégia que consolida conteúdos gerais previamente aprendidos, em que a teoria pura não alcança toda a complexidade do tema. Já os objetivos agrupados na classe aprimorar as habilidades profissionais estavam presentes nos estudos onde havia o desejo de que o aluno desenvolvesse habilidades específicas da profissão, ao atuar no campo de saúde mental.

Os objetivos que contemplam a classe denominada facilitar a reflexão crítica encontram-se em artigos em que se fez uso de audiovisuais que veiculavam o sofrimento psíquico de maneira objetiva e sensível. São audiovisuais que, para além do transtorno, apresentam questões sociais que são fontes para uma reflexão por parte dos alunos, como a estigmatização. Construir conhecimento conjuga objetivos presentes em estudos que indicam que os vídeos são uma estratégia capaz de estimular uma aprendizagem ativa. E transmitir informações é uma série de objetivos situados em estudos que caracterizam os audiovisuais como fonte de informações, estabelecendo a função de um material didático. Importante pontuar que alguns estudos apresentaram também objetivos muito específicos, como diminuir o estigma em saúde mental e refletir sobre a opressão dos funcionários sobre os indivíduos com sofrimento psíquico.

3.4 Perspectivas dos docentes sobre o uso dos audiovisuais

Nesta etapa de consolidação dos dados coletados, são descritos os entendimentos que os docentes apresentam ao usar audiovisuais no ensino de saúde mental na educação em Enfermagem. Os sentidos que dão a este recurso foram agrupados em sete categorias: recurso que facilita o processo de ensino aprendizagem (1, 7, 8, 10,11, 13, 16, 18, 19); ferramenta para produzir reflexão sobre si mesmo, sobre sua atuação, questões sociais do doente (1-3, 5, 6, 8-10, 13, 16 e 17); Vetores de informações (1, 5, 8, 9, 14, 16-18); prática pedagógica que desperta emoção (1, 3, 5, 8, 9, 16 e 19); forma fácil e criativa de envolver os alunos no aprendizado (6, 7, 12, 13, 15); bom benefício no comparativo com métodos tradicionais de ensino (1-4 e 11); recurso pedagógico que não deve ser usado isoladamente (1, 9 e 20).

A capacidade que o uso do audiovisual tem de facilitar o processo de ensino aprendizagem é destaque dos docentes, especialmente no que tange às vantagens do uso. Esta característica imputada ao vídeo está associada, e pode ser explicada, a outros entendimentos dados pelos docentes nas pesquisas selecionadas. O poder de despertar emoção dos alunos, assim como a facilidade do uso e de ser um método criativo são características dos audiovisuais que se relacionam com a otimização do processo de ensino aprendizagem.

Uma concepção dos docentes evidente sobre o audiovisual, como recurso educativo, é considerá-lo como uma ferramenta para produzir reflexão, seja ela apropriada para uma prática clínica/profissional ou de maior abrangência, que contemple ponderações sobre o campo social, incluindo a si mesmo.

Nota-se que os docentes, apesar de considerarem os audiovisuais bons vetores de informações e serem mais bem avaliados, quando se compraram com práticas educativas tradicionais, também pontuam questões que merecem um olhar mais atento. Existe a necessidade, de acordo com os docentes, de avaliar criteriosamente qual é a representação que o filme faz do sofrimento psíquico, visto que alguns apresentam imagens estereotipadas. Outro ponto identificado é o uso do vídeo como único recurso didático dentro do processo de ensino aprendizagem, que descrevem como uma falha, mas passível de correção quando associada a outras ferramentas didáticas.

4. Discussão

Com relação à forma de estudar o uso dos audiovisuais, os artigos que estudam a sua eficácia e as experiências dos indivíduos ao assistirem são os mais recorrentes. A preferência por estes tipos de estudo está ligada aos objetivos do uso dos audiovisuais no ensino de saúde mental na educação em Enfermagem. Com os objetivos identificados neste estudo estando em torno de aumentar compreensão, conhecimento, informação e facilitar a reflexão, há a demanda por modalidades que investiguem a apreensão de determinado conteúdo ou as reflexões advindas da experimentação. Ao se compararem os estudos presentes nesta revisão com outros de áreas disciplinares diferentes nota-se o uso de modalidades distintas de estudo dos audiovisuais, o que pode ser explicado pela especificidade dos objetivos do ensino de saúde mental (Hathaway, 2013; Membrives, Isern & Matheu, 2016, Silva *et al.*, 2021).

No que se refere, especialmente, aos estudos que investigam as experiências dos indivíduos com os audiovisuais no contexto escolar, observa-se que os resultados apresentam reflexões discentes sobre o campo da saúde mental, na perspectiva de que representam um olhar crítico e analítico sobre as condições de vida e a complexidade social do cotidiano dos indivíduos com sofrimento psíquico.

Todavia, entendendo que o ato de refletir, sob uma ótica conceitual, manifesta quem é o indivíduo e/ou evidencia um espelhamento do mundo, seria importante identificar o que está envolto neste processo de reflexão. Não foram identificadas questões relacionadas à como este processo se consolida nos instrumentos de coleta de dados adotados pelos estudos desta revisão. Considerando a partir de Schrøder, Drotner, Kline e Murray (2003) que os sujeitos possuem um capital sociocultural que permite criar seus próprios sentidos para as suas próprias experiências com as linguagens, indagar os alunos sobre o que usam do seu mundo social para basearem suas reflexões seria útil. Desta forma, auxiliaria o entendimento das diversas compreensões que o audiovisual pode inspirar.

Quanto à escolha do audiovisual, os objetivos do uso dos vídeos no ensino de saúde mental impactam na decisão. Ao objetivarem compreender, conhecer e refletir sobre assuntos profundos da saúde mental, os docentes necessitam de audiovisuais que possam apresentar o sofrimento psíquico e toda a sua complexidade psicossocial. Por isso, e até por disponibilidade, os filmes comerciais são os mais usados para este fim.

Relativo à fundamentação teórica dos estudos, a Metodologia Ativa de Aprendizagem é à base de entendimento mais evidente nesta revisão de literatura. De forma geral, os autores a usam, pois entendem que os audiovisuais são recursos que apoiam a construção ativa de conhecimento pelos alunos. De acordo com Silva, Morais, Babachinas, Oliveira e Penha (2020) Os estudantes de Enfermagem têm sido favorecidos por este tipo de metodologia, já que propicia formando preparados e cientes do seu papel, auxiliando, assim, na construção de profissionais mais críticos e reflexivos no cuidado em saúde.

Mas, seja nos estudos fundados nas Metodologias Ativas de Aprendizagem ou nas outras bases teóricas identificadas (Aprendizagem Significativa, Aprendizagem Construtivista, Pedagogia Narrativa, Aprendizagem Baseada em Problema), não foram encontrados nos instrumentos de coleta de dados, no caso dos estudos empíricos, referências a questões sobre como se dá e quais fatores contribuem para a produção ativa do conhecimento ao usar um audiovisual.

Tendo em vista que as fundamentações teóricas supracitadas consideram o aluno como produtor de seu conhecimento e que existem fatores que o afetam, seria viável teórica e metodologicamente a presença de indagações de como se dá este processo de produção de significados atrelados a um conhecimento. Os significados produzidos pelos alunos a partir do vídeo não são únicos e nem sempre refletem a intenção de quem produz/reproduz o audiovisual. Estes podem ser variáveis, e de acordo com as diversas circunstâncias econômicas e sociais de quem a produz (Silva, 2000).

É importante analisar a falta de bases teóricas na área da comunicação e/ou cinema que impactam na discussão dos dados encontrados nos estudos. Nesta revisão, os elementos encontrados destas áreas não foram aplicados no corpo dos estudos. A presença de fundamentações teóricas, como, por exemplo, os Estudos de Recepção e/ou teorias de comunicação, poderia impactar nos estudos, acrescentando questões de investigação e discussão, como a importância da linguagem, dos recursos cinematográficos e do contexto para a produção de sentidos pelos alunos.

As pesquisas teóricas sobre uso de audiovisuais no ensino de saúde mental poderiam ser uma fonte de bases teóricas para ampliar fundamentação do ensino e de pesquisas empíricas. Todavia, são poucos estudos teóricos que versam sobre a temática, e os existentes pouco ampliam o paradigma de estudo dos audiovisuais.

De forma geral, os audiovisuais são pesquisados de forma ainda incipiente, a exemplo da busca de estudos para esta revisão, em que não foi encontrada nenhuma revisão de literatura com o mesmo escopo. Ainda, ao acompanhar as publicações anuais destes tipos de estudo, torna-se evidente que não é um tema emergente na área, a julgar pelo pouco crescimento destas pesquisas nas revistas científicas.

No tocante às perspectivas dos docentes sobre o uso dos audiovisuais no ensino de saúde mental, observa-se uma compatibilidade com a Metodologia Ativa de Aprendizagem, amplamente usada como embasamento para os estudos. Em consonância com diversos estudos, entre eles os de Wall e Rossen (2004); Mcallister (2015) a concepção dos docentes é de que o contato com os vídeos é um facilitador para que os alunos sejam capazes de produzir uma reflexão sobre o campo da saúde mental. Este entendimento também guarda relação com os objetivos traçados para o uso dos audiovisuais.

Alguns estudos apresentam visões voltadas para qualificar o audiovisual como um recurso, que comparativamente é melhor que métodos de ensino tradicionais. O cinema tem a capacidade de invocar emoções e sentimentos fortes e pode influenciar o conhecimento, as atitudes, as crenças do espectador e, em última instância, seus comportamentos (Mc Cann & Huntley-Moore, 2016). Sua rapidez e a narrativa dos temas ajudam o aluno a contextualizar o mundo em que os sujeitos com sofrimento psíquico estão inseridos, compreendendo-os singularmente sua condição humana (Nicolau, Camillo, Maiorino & Nóbrega, 2014).

Determinados docentes visualizam a possibilidade de audiovisuais produzirem efeitos negativos devido à imagem estigmatizada presente em algumas obras. Os portadores de sofrimento psíquico são predominantemente retratados de forma negativa na mídia, normalmente como um perigo para eles próprios e para a sociedade. Tais representações não são apenas imprecisas, mas cultivam e reforçam atitudes e comportamentos estigmatizantes entre os espectadores. Considerando-se que estes são alunos, não apenas afetam suas ações privadas, como podem influenciar o comportamento posterior e contribuir para a estigmatização institucional e profissional (Röhm, Hastall & Ritterfeld, 2017).

Apesar de não estarem presentes nos estudos, há estratégias que minimizam este problema. O docente, ao privilegiar mídias capazes de mediar mudanças de atitude, como as que favorecem a experiência de prazer, apreciação e uma avaliação agradável, atua como um mediador nesta dinâmica com o audiovisual (Röhm, Hastall & Ritterfeld, 2017). Desta forma, o docente, ao otimizar as escolhas dos vídeos, apresenta uma função importante para redução de reflexões descontextualizadas, sem excluir a proatividade dos alunos na construção de seus conhecimentos.

Mas algumas adequações foram identificadas nas falas dos docentes, com o propósito de melhorar o uso dos audiovisuais, indicando a importância de não serem uma prática isolada no processo de ensino aprendizagem. A associação

com outras práticas educativas é uma forma de detectar e/ou diminuir incompreensões que o vídeo, não sendo didático, pode produzir. Considerando-se os vídeos como um instrumento da Metodologia Ativa de Aprendizagem, amplamente usado pelos estudos, deve-se conceber insuficiente apenas ver e ouvir um conteúdo de maneira apática (Silva, Morais, Babachinas, Oliveira & Penha, 2020).

Uma das possibilidades aventadas pelos docentes é o envolvimento dos alunos na produção dos vídeos, o que permite que os alunos se impliquem em uma prática reflexiva e pensem sobre o valor disso em relação ao exercício profissional. A reflexão conduzida pela produção do vídeo é facilitada, pois se usam, nesta estratégia, diferentes lentes para observar a prática clínica, tornando alguns elementos da prática em saúde mental mais evidentes do que outros (Wright & Charnock, 2018). A produção de vídeos pode ser caracterizada como um “fenômeno epistemológico, pois, neste cenário, não só a imagem – como produto final, deve ser levada em conta, mas também o processo de sua produção que é preenchido por significação e aprendizagem, e é ele próprio, ferramenta de produção de conhecimento” (Machado, Göttems & Pires, 2013, p. 1209).

Esta revisão de literatura apresenta como limitações ser composta por estudos buscados em uma única base de dados – Biblioteca Virtual de Saúde. Desta forma, alguns artigos podem não ter sido contemplados, mas isso não impacta decisivamente nos resultados, visto que esta base de busca foi a que gerou maior número de resultados. Outra limitação é que as discussões desenvolvidas a partir da análise dos artigos são originadas de publicações nacionais e, em sua maioria, artigos internacionais, que podem apresentar contextos socioeducativos diferentes, o que não foi o foco desta pesquisa.

5. Considerações Finais

A partir da pesquisa, observaram-se questões recorrentes sobre o uso dos audiovisuais no ensino de saúde mental na educação em Enfermagem. Os estudos, que em sua maioria são empíricos, exploram os audiovisuais avaliando-os de forma a identificar sua eficácia ou capacidade de permitir uma experiência aos alunos. As obras utilizadas são utilizadas objetivando o alcance de conhecimento, compreensão e reflexão crítica sobre a temática, que, por ser complexa, necessita de recursos que consigam transmitir uma mensagem com tal característica, que nos estudos foram os filmes comerciais.

Com relação à percepção que os docentes têm sobre o uso dos audiovisuais, entendem que é uma ferramenta que facilita a aprendizagem, especialmente a associada à reflexão crítica. Tanto as características dos objetivos do uso dos audiovisuais quanto das percepções docentes são compatíveis com as fundamentações teóricas mais usadas pelos estudos, que, em sua maioria, contempla as Metodologias Ativas de Aprendizagem.

Apesar dos estudos utilizarem como base para as suas pesquisas metodologias que privilegiam, em seus discursos, a proatividade dos alunos na produção de seu conhecimento, não são vistos no desenho metodológico questionamentos sobre como os alunos dão sentido à mensagem audiovisual. A importância desta informação para a educação em Enfermagem é dar-se a conhecer que fatores e contextos impactam na recepção da mensagem dos vídeos pelos alunos. Desta forma, pode-se entender as situações em que os vídeos não atingiram determinados objetivos, assim como possibilitar mudanças na prática educativa com os audiovisuais.

Vale ressaltar que estudos futuros podem ser mais promissores em realizar revisões com recortes metodológicos mais específicos, e desta forma reunir artigos com desenhos de pesquisa com configurações próximas. Apesar deste tipo de revisão não ser o objetivo deste estudo, percebe-se que reunir publicações com enfoques assemelhados contribuirá de forma otimizada para a caracterização mais detalhada dos achados das pesquisas.

Diante dos dados apresentados, é evidente a importância da ampliação das pesquisas teóricas que abordem outras fundamentações teóricas, como as associadas ao campo da comunicação e cinema, que podem colaborar para a compreensão do processo de produzir significados ativamente. Tal como das pesquisas empíricas que contemplem desenhos metodológicos

que abordem a qualidade do aluno como ser ativo na produção dos significados, que estão ligados intrinsecamente ao conhecimento e à aprendizagem.

Referências

- Albuquerque, V. S., de Campos, J. C. L., & Branco, G. G. (2011). Mental health at screen: the movies mediating learning in nursing graduation course. *Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE*, 5(7). Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/6910>.
- Hall, S. (2003). Codificação/Decodificação. In: Sovik, L. (Org.). *Da diáspora: Identidades e mediações culturais* (p.387- 404). UFMG.
- Hathaway, C. (2013). Using film, television, and other media to teach management and leadership concepts. *Nurse Educator*, 38(6), 239-240. <https://doi.org/10.1097/01.nne.0000435269.45989.66>.
- Machado, D. M., Göttems, L. B. D., & Pires, M. R. G. M. (2013). Aprendizagem em saúde mental por meio da produção videográfica: relato de experiência. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 22, 1205-1213. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-701556>.
- McAllister, M. (2015). Connecting narrative with mental health learning through discussion and analysis of selected contemporary films. *International Journal of Mental Health Nursing*, 24(4), 304-313. <https://doi.org/10.1111/inm.12134>.
- McCann, E., & Huntley-Moore, S. (2016). Madness in the movies: An evaluation of the use of cinema to explore mental health issues in nurse education. *Nurse education in practice*, 21, 37-43. <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2016.09.009>.
- Maia, J. M. C., Castilho, S. M., Maia, M. C., & Neto, F. L. (2005). Psicopatologia no cinema brasileiro: um estudo introdutório. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, 32, 319-323. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832005000600002>.
- Membrives, M. D., Isern, M. T. I., & Matheu, M. C. L. (2016). Literature review: Use of commercial films as a teaching resource for health sciences students. *Nurse education today*, 36, 264-267. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2015.10.002>.
- Nicolau, A. R. S., Camillo, S.O., Maiorino, F. T., & Nóbrega, M. D. P. S. (2014). O cinema como recurso pedagógico na disciplina de enfermagem psiquiátrica. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. <https://doi.org/10.19175/recom.v0i0.553>.
- Ollhoff, J. (2011). *How to write a literature review*. Sparrow Media Group.
- Pastor Jr., A. D. A., & Tavares, C. M. D. M. (2019). Revisão de literatura sobre as práticas com audiovisuais na educação em Enfermagem. *Revista brasileira de enfermagem*, 72, 190-199. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0890>.
- Penn, D. L., Chamberlin, C., & Mueser, K. T. (2003). The effects of a documentary film about schizophrenia on psychiatric stigma. *Schizophrenia bulletin*, 29(2), 383-391. <https://doi.org/10.1093/oxfordjournals.schbul.a007012>.
- Rezende Filho, L. A. C., Bastos, W. G., Junior, A. D. A. P., Pereira, M. V., & de Sá, M. B. (2015). Contribuições dos estudos de recepção audiovisual para a educação em ciências e saúde. *Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia*, 8(2), 143-161. <https://doi.org/10.5007/1982-5153.2015v8n2p143>.
- Röhm, A., Hastall, M. R., & Ritterfeld, U. (2017). How movies shape Students' attitudes toward individuals with schizophrenia: an exploration of the relationships between entertainment experience and stigmatization. *Issues in mental health nursing*, 38(3), 193-201. <https://doi.org/10.1080/01612840.2016.1257672>.
- Salvador, P. T. C. D. O., Bezerrill, M. D. S., Rodrigues, C. C. F. M., Alves, K. Y. A., Costa, T. D. D., & Santos, V. E. P. (2017). Vídeos como tecnologia educacional na enfermagem: avaliação de estudantes. *Rev. enferm. UERJ*, e18767-e18767. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/18767>.
- Schröder, K. C. (2007). Media discourse analysis: Researching cultural meanings from inception to reception. *Textual cultures*, 77-99. <https://www.jstor.org/stable/30227913>.
- Schröder, K. C., Drotner, K., Kline, S., Murray, C. (2003). *Researching Audiences*. Hodder Arnold.
- Silva, P. C. dos S. da., Alves, D. G., Mendes-Rodrigues, C., Ramos, M., Scalia, L. A. M., Holanda, C. C. G. de, Holanda, R. G. de, & Araújo, S. A. de. (2021). Simulação com debriefing com vídeo no ensino do exame físico respiratório: Satisfação e a autoconfiança dos estudantes de enfermagem. *Research, Society and Development*, 10(7), e59010716961. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16961>. Acesso em: 11 nov. 2021.
- Silva, T.T. (org.), Hall, S., Woodward, K. (2000). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais* – Stuart Hall. Vozes.
- Silva, H. E. O., Morais, T. O. F., Babachinas, I. S., de Oliveira, C. C., & Penha, J. R. L. (2020). Uso de Metodologias ativas entre os acadêmicos de Enfermagem para a prática de Saúde mental. *BIOMOTRIZ*, 14(4), 76-88. <https://doi.org/10.33053/biomotriz.v14i4.259>.
- Wall, B. M., & Rossen, E. K. (2004). Media as a teaching tool in psychiatric nursing education. *Nurse Educator*, 29(1), 36-40. https://journals.lww.com/nurseeducatoronline/Abstract/2004/01000/Media_as_a_Teaching_Tool_in_Psychiatric_Nursing.10.aspx.
- Worth, S. (1981). The Uses of Film in Education and Communication. In Gross L. *Studying Visual Communication* (p. 108-133). University of Pennsylvania Press.
- Wright, N., & Charnock, D. (2018). Challenging oppressive practice in mental health: The development and evaluation of a video based resource for student nurses. *Nurse education in practice*, 33, 42-46. <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2018.08.016>.